



*e agora,
o que Será
de mim?*

E AGORA, O QUE SERÁ DE MIM?

Coletânea de Crônicas 18D/2022



FICHA EDITORIAL

Textos

Alunos da turma 18D

Capa

Juliana da Costa Ferreira

Assessoria Artística

Braulio Pedroso Fonseca

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecário

Iuri Noimann Hatsek

Comunicação e Marketing

Andressa Bastos Silveira

E AGORA, O QUE SERÁ DE MIM?

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisora Administrativa: Sue Ellen Lia Vinas dos Santos

Supervisora Educativa: Carla Conceição Souza Nunes

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

Alexsandro da Silva Gigorski – Educação Física

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Caroline Antunes da Silva – Matemática

Filipi Vieira da Silva – Língua Portuguesa

Igor Nobre – Ciências

Kauanne Gaspari de Moraes da Veiga – Língua Inglesa

Márcio Luiz Monticeli – Geografia

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

*“Lembre-se que as pessoas vão esquecer o que você disse,
vão esquecer o que você fez, mas nunca vão esquecer
como você as fez sentir.”*

Maya Angelou

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta coletânea, primeiramente aos nossos pais, que nos apresentaram aos livros. Dedicamos também a todos os professores de redação e português, que despertaram na turma o interesse pela leitura e escrita, nos guiando desde a alfabetização até a publicação deste livro.

PREFÁCIO

A obra a seguir apresenta as interações dos estudantes-escritores diante das perspectivas da sua vida e acontecimentos relacionados ao pessoal e imaginário.

Tantas histórias, tantos caminhos, alguns reencontros e desencontros.

Muitas crianças e jovens imaginam que ao se tornarem adultos, por um passe de mágica, terão poderes, serão independentes e por mais que queiram terão liberdades. Mas como diz o bom e velho ditado: grandes poderes trazem grandes responsabilidades, que muitas vezes não correspondem aos sonhos que tínhamos outra hora. Contamos segundos, minutos para que a vida adulta chegue rapidamente.

Não é pouco comum ver adultos escrevendo: como era bom ser criança não ter responsabilidades.

Acertar e errar faz parte do processo de crescimento, de aprendizado e compõe o mais sério da essência humana: lembrar e contar a todos o que passamos.

Escrever é entrar em um mundo inigualável formado por fantasia, sonhos, perspectivas e claro, de retornar a um momento desejado, corrigindo situações e idealizando com fantasias.

Escrever é poder imaginar tudo que fisicamente não podemos alcançar ou até mesmo falar. Ao escrever sonhamos, interagimos com os diversos leitores e apresentamos nossas palavras, para que leitores possam reconhecer suas vidas nas nossas. Deslumbramos que nossas perspectivas sejam ouvidas, sentidas ou escutadas, para que em certo momento, se tornem mais reais.

Queridos e queridas, a caminhada é longa, porém iluminada. Façam de cada momento de suas vidas, seja ela ainda jovem e posteriormente adulta e iluminada.

Márcio Luiz Monticeli

Jovens Escritores Lassalistas

2ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinadas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp*, o *Messenger*, o *telegram*, *hangouts*, *e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje “existir” sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, através do olhar sensível para o dia a dia, que já se apresenta em sua 2ª edição.

O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2022 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Como escola, não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos-escritores e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à segunda edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas desta nova edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

E AGORA, O QUE SERÁ DE MIM?

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18D

Alana Moura Tulini

Arthur Engelke Feijó

Arthur Pietro Iochims da Silva

Bernardo Camargo da Silva

Bruno Marconato Ferrari

Fabício Pedroso Piovesan

Felipe Augusto Farias Brasil

Gabriel Gonçalves Dias

Gabriel Marconato Ferrari

Gabrielle Correa Andrade

Isabella Mraz de Lima

João Pedro Vigna Silverio

Júlia Puntel Romani

Juliana da Costa Ferreira

Juliane Modernel Ferreira

Kauã Rodrigues Bólico

Leonardo Marquezotti Soares Alves

Lucas Rocha de Souza

Luiz Felipe Caldana Dal Mas

Manuela Ely Bloedow

Manuela Reichert Friedrich

Maria Eduarda Nava

Maria Luiza Deboita Veloso

Matheus de Oliveira Santa Helena

Nicolas Drehmer

Pedro Henrique Dias Garcia

Pedro Henrique Ferreira

Pedro Paulo Lorenzi Bidinotto

Rafaela Borges Nogueira Novo

Rafaela Matte de Vargas

Valentina Ritter Rodrigues

Vítor Dias Antoniuk

SUMÁRIO

SONHO DE CRIANÇA	17
E AGORA,	19
O QUE SERÁ DE MIM?	19
FASES	21
TEMPO	23
EU E O ÔNIBUS	24
PELÉ VS MATUÊ	25
A PROFESSORA GORGON	26
O MILAGRE	28
MINHA ROTINA.....	30
NO DIA A DIA	30
A FUGA DE PEDRO	31
ASSALTO NO MERCADO	33
O GAROTO HUMILDE.....	34
VIDA.....	36
TRAÇAS	37
ENXAME DE ABELHAS.....	38
DIA	39
OBJETIVO DA VIDA	40
O CONTROLE.....	41
DE VÍDEO GAME	41
O CAMINHO A COPA.....	42
FILAS	43

FESTA DE FAMÍLIA	44
OS SUPERPODERES	46
DIAS NUBLADOS	47
A VIAGEM	48
SEGREDOS.....	49
DE UMA CIDADE PEQUENA	49
TIAS.....	52
O MILIONÁRIO	54
CRÔNICA.....	55
A ETERNIDADE	56
DIA A DIA	58

SONHO DE CRIANÇA

Em uma manhã ensolarada, uma criança dormia e sonhava em crescer, isso mesmo, achava a sua vida de criança e brincadeira muito puxada. Passava metade de seu dia dormindo, e no resto dele brincava e ia à escola, mas ela queria mais.

Na sua escolinha, uma hortinha de espinafre cercava o pátio, e no seu tempo livre ela pegava algumas folhas e comia, pois seus heróis favoritos faziam isso.

O tempo passou, e embora não gostasse muito do espinafre sujo e comido por alguns pequenos insetos, ela crescia, porém o que era algo natural de uma criança, se tornou algo desproporcional. Ela crescia cada vez mais, era como uma gigante, porém ainda criança.

As pessoas estranharam, era uma adulta, com atitudes de criança. Muitos pensavam que era realmente uma grande (e grande MESMO) adulta, e assim a tratavam como uma.

Seu tempo, que ela pensava ser curto, diminuiu ainda mais, e agora o que mais queria, era realmente ser uma criança...

O tempo passou, e ela continuou crescendo, até que o natal chegou. Era sua época favorita do ano, mas também,

qual criança que não gosta de ganhar presentes e brincar com a família, né?

Os parentes chegavam aos poucos e pegavam um lugar em frente à mesa, decorada e cheia de doces, de uma ponta a outra.

A hora de comer chegou, e ela foi direto nos seus doces favoritos. Nesse momento ela sentiu o "gostinho de ser criança". Várias memórias vieram à sua mente, memórias essas que a lembravam de sua infância. Conforme as memórias voltavam, ela diminuía de tamanho, e voltava a sentir ainda mais o gostinho da infância (além do gosto dos doces, é claro).

Agora o seu maior sonho não era crescer, e sim, aproveitar a sua tão bela infância.

Gabriel Marconato Ferrari

E AGORA, O QUE SERÁ DE MIM?

Estava em casa, num típico dia de semana, já era noite e eu estava esperando minha mãe chegar em casa e como sempre a casa já estava arrumada e estava tudo pronto para sua chegada.

E quando ela chegou, ainda reclamou porque a janta não estava pronta. Isso já era normal, minha mãe sempre tinha algo para falar, eu me esforçava ao máximo para estudar, trabalhar, cuidar da casa e do meu irmão, e ela nunca reconhecia, eu sempre fui a aluna exemplar e a filha exemplar, enquanto ela saía e aproveitava a vida

Fiz o jantar, ela disse que minha comida estava fria, recolhi os pratos, lavei e sequei para guardar. Consegui chegar no meu quarto, estava aqui por um curto tempo, chorava muito, pois não aguentava mais, era muita pressão para uma pessoa só.

Decidi que iria me mudar, afinal já tinha 18 anos sabia me cuidar e tinha dinheiro suficiente. Fiz minhas malas e parti, agora estou morando na casa de uma amiga e ela me acolhe como uma irmã de verdade, dividimos o aluguel, as tarefas e as compras, assim não fica pesado para nenhuma de nós duas.

Agora estou bem, com um ótimo emprego, faço a faculdade dos meus sonhos e tenho a melhor amiga do mundo.

Isabella Mraz de Lima

FASES

Nunca diga nunca, já ouviu esse ditado? Ou sempre há luz no fim do túnel? Pode parecer bobagem, apenas uma frase que alguém já usou pra te motivar, mas mesmo assim, ela não está errada. Por exemplo, quem nunca errou? O erro vai desde um copo de vidro que você quebrou na primeira vez que tentou lavar a louça, desde uma letra errada que escreveu no caderno e precisou apagar, até uma bola que você jogou e acertou na trave. Ou algo mais prejudicial, como vacilar e magoar alguém. Por mais que o erro não seja algo bom, quanto mais erramos, mais melhoramos. Aprendemos a não quebrar nada quando lavamos a louça, gastamos menos a borracha, conseguimos acertar a bola no gol e fazer o dia de muitos, mais feliz.

Talvez você não consiga viver um amor de verdade, se nunca teve um amor não correspondido. Talvez você seja magoado, pra conseguir ser amado, para aprender a ser amado. Talvez você pense que tudo é injusto e o mundo está contra você, quando somente o seu momento de brilhar, não chegou ainda.

Como saberíamos o que é felicidade, se nunca tivéssemos passado pela tristeza. Você também pode acabar uma amizade, mas conseqüentemente, fazer novas no caminho.

Tudo isso é impossível acertar de primeira, e mesmo se for possível, será que você gostaria tanto assim?

O sorriso se torna muito mais feliz, se antes dele vieram lágrimas, por isso precisamos errar para que coisas realmente boas, coisas melhores aconteçam.

Fases são passageiras, talvez se você conseguir sobreviver após uma ruim, seja recompensado depois.

Alana Moura Tulini

TEMPO

Olhei a hora na tela do celular e o tempo parecia que passava rápido demais e quanto mais eu ficava olhando mais rápido era.

Minhas mãos começaram a suar de tão nervosa, comecei a escrever há muito tempo e nem uma palavra escrita ainda.

Foram horas de luta contra o nervosismo e o tempo, passei horas encarando a folha em branco pensando em alguma ideia para escrever; então, percebi que não conseguia fazer nada me sentindo pressionada, mas também não conseguia não deixar tudo para última hora.

Eu deveria fazer uma breve crônica, que parece algo tão simples, pois podemos escolher qualquer tema, mas é exatamente nessas situações que não tenho nenhuma ideia e isso se torna um monstro.

Valentina Ritter Rodrigues

EU E O ÔNIBUS

Era uma tarde de sol, eu voltava para casa após uma manhã de estudos.

Peguei um ônibus e segui meu caminho, passando algumas estações começou a chover torrencialmente, o que seria de mim, saí desprevenido sem carregar o meu velho guarda chuva.

Minha estação se aproximava e a chuva ficava cada vez mais forte.

Não tinha jeito, eu precisava desembarcar, foi então que ao descer do ônibus uma pessoa se aproximou de mim com os cabelos molhados e roupas encharcadas, me alcançou um guarda-chuva.

Kauã Rodrigues Bólico

PELÉ VS MATUÊ

Era só para ser um mais um dia normal de aula na escola, cheguei lá normalmente, nada fora do comum. Ao entrar no corredor de minha sala, quando de repente comecei a sentir um tremor no chão e ouvir altos gritos, eram centenas de outros alunos de diversas classes correndo contra minha direção. Passei a correr no mesmo sentido dos demais temendo ser atropelado.

E o pior aconteceu, não consegui fugir daquela maré de pessoas nos corredores e fui atropelado e pisoteado, após isso, desmaiei.

Um tempo depois, estava deitado no chão por estar desmaiado, quando perguntei a um monitor o que houve. Ele me contou que estava havendo uma partida de fut mesa entre o Pelé e o Matuê, com uma apresentação de Jovem Dex ao fundo.

Quando soube disso, também fui rapidamente correndo ao pátio para não perder mais algo. Ao chegar lá, curiosamente, todos ao redor começaram a me aplaudir, como um pedido de perdão, e melhor ainda, Jovem Dex me convidou para cantar uma música, então obviamente, escolhi minha canção predileta, União Flasco.

Arthur Engelke Feijó

A PROFESSORA GORGON

Era mais um dia normal de aula, chegamos na escola, tivemos aulas e mais aulas, todos os dias as aulas eram 6 períodos de 50 minutos, já estávamos no último período e teríamos aula de matemática, ou seja todos já estavam meio cansados.

A professora chamada Fabiane, que nos daria aula a seguir era conhecida por não ser muito legal e amigável, e ela já chegou em nossa sala de aula parecendo que estava estressada, e também os alunos dispersos, principalmente Lúcio e Fabiano.

Os garotos começaram a brincar de luta no meio de toda a explicação da professora, primeiramente, ela lhes solicita para que parassem, porém não funciona, eles continuavam, a mulher continuava ordenando para que parassem, mas nada funcionava, ao longo do tempo que isso acontecia, a mesma começou a ficar cada vez mais brava com os meninos.

Ela foi ficando tão furiosa por os alunos não pararem que chegou ao ponto de revelar um segredo profundo, ela começou a se transformar em um Demogorgon e todos da sala ficaram completamente em pânico, inclusive os bagunceiros, exceto um garoto nerd, muito quieto, que não falava

com ninguém, que puxou uma espécie de arma de sua mochila e acertou o monstro, salvando a todos.

Desde então aquele garoto introvertido virou o mais popular daquele colégio.

João Pedro Vigna Silverio

O MILAGRE

Em 1849 houve uma doença que atingiu o leste da Geórgia, um país ao norte da Turquia. Esta peste se espalhou por todo país matando cerca de um terço de toda a população na época. A doença era chamada pelos georgianos como “სულის მონადირე” - traduzindo: “caçador de almas”. A enfermidade atingia todo o sistema cardiovascular, fechando todas as veias do coração, fazendo com que o sangue não conseguisse entrar no coração. Quando uma pessoa contraía a doença só precisava de 48 horas para abatê-la.

Certo dia uma criança estava brincando no quintal de sua casa e sua mãe tinha também contraído a doença. Ela estava prestes a morrer. Ela viu uma árvore muito bela e grande, que nunca tinha visto antes em seu quintal. Ela tinha uma folha de cor muito peculiar: cor branca.

A criança, com muita curiosidade, pegou um bocado de folhas para dar a seu pai, para ele fazer um chá para a mamãe, como em último presente para ela. O pai achou estranha a coloração da folha, mas, mesmo assim, fez a bebida.

Sua mãe, em seus últimos minutos de vida, bebeu o chá. No mesmo segundo fechou os olhos e ficou assim por 30 segundos e depois, abriu-os novamente. Ela começou a

conversar normalmente com seu esposo e filho como se nada tivesse acontecido até então.

O pai e o filho não entenderam como ela tinha melhorado tão rapidamente. Estavam com um sentimento de felicidade e dúvida ao mesmo tempo. Enfim, será que tinham descoberto a cura para a peste? Mas, não podiam espalhar tão rapidamente a notícia, pois poderiam matar a árvore, colhendo todas as folhas da planta. Tiveram então a ideia de pegar mudas da planta para plantar. E plantaram muitas mudas da árvore milagrosa.

Após um ano e meio, as árvores já estavam crescidas e as folhas já poderiam ser colhidas. Depois de todo aquele tempo, milhares de pessoas tinham morrido, mas tudo poderia mudar com aquela árvore.

Colheram milhares de folhas da árvore e distribuíram por todos os hospitais do país. A peste foi exterminada por uma simples e exótica folha de uma árvore. Para celebrar o extermínio da doença, a família que descobriu a cura, nomeou a árvore como: “სიცოცხლის ფოთოლი” ou “A folha da Vida”.

Luiz Felipe Caldana Dal Mas

MINHA ROTINA NO DIA A DIA

Era um dia normal, eu acabei acordando mais cedo para ir à Escola, arrumei minha mochila e me arrumei.

Quando cheguei fui direto na minha sala esperar pelo professor, já que acabei chegando cedo demais. Depois, meu professor acabou chegando e eu tive de fazer várias atividades do meu livro; então, o tempo passou e chegou a hora do meu recreio, comi meu lanche e conversei com meus amigos.

Mais tarde, acabei tendo aula de redação, meu professor pediu para fazermos Crônicas. Não dei atenção no início, então, se passaram algumas semanas e tive um desconto na minha nota, percebendo isso comecei a fazer o que eu tinha de pendente.

No início estava com dificuldades para desenvolver minha Crônica, mas assim percebi um título e história muito simples que pode ser usado e comecei a fazer meu texto.

Felipe Augusto Farias Brasil

A FUGA DE PEDRO

Durante a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, um ucraniano jovem, forte, alto, cabelo curto e castanho chamado Pedro, que havia perdido seus pais e amigos na guerra, estava tentando fugir do seu país.

Pedro estava tentando escapar pela fronteira, mas foi parado pelos militares russos que o prenderam por tentar fugir. Ele foi levado para uma prisão.

Chegando lá, Pedro já foi pensando em um plano para escapar do lugar e aproveitou a hora do banho de sol no pátio da prisão para analisar um meio de fuga.

No banho de sol, Pedro percebeu que os guardas que estavam na torre de vigia, trocavam de turno. Ele observou o tempo da troca dos guardas e por onde entravam para subir na torre. De repente começou uma confusão no pátio entre militares e presos e, então, Pedro aproveitou a correria dos guardas para entrar escondido na torre.

Chegando lá, nocauteou o guarda da torre, trancou-o no banheiro desacordado e usou suas roupas para fingir ser guarda. Como já era hora da troca de turno e o guarda da torre saía da cadeia para sua folga, lá se foi Pedro no lugar do guarda que continuava desacordado no banheiro da torre da prisão.

Quando Pedro já estava fora da cadeia e disse "finalmente liberdade", percebeu que não sabia para onde iria agora, pois havia perdido sua casa, seus pais e amigos e familiares. Ele estava completamente sozinho; então, perdido, se perguntou se realmente valeu a pena fugir da prisão, pois não tinha ninguém esperando por ele lá fora.

Nicolas Drehmer

ASSALTO NO MERCADO

Ontem, pela manhã, fui ao mercado com a minha avó, para comprar alguns alimentos que estavam faltando para o nosso almoço.

Não passou muito tempo e avistei dois homens encapuzados e armados, gritando para todos deitarem no chão, pois era um assalto.

Naquele instante meu coração acelerou de uma maneira que parecia que iria sair pela boca.

Minha avó ficou muito nervosa e começou a chorar. Abracei ela, na intenção de acalmá-la e protegê-la.

Não sabia o que poderia acontecer, então veio a minha cabeça, todas as lembranças e pessoas que amamos e que um dia passaram pela a nossa vida, podendo em instante nunca mais vê-las.

Quando eu abri meus olhos, a polícia já estava chegando. Os bandidos foram rendidos e encaminhados para a delegacia, e ninguém se feriu.

E tudo isso serviu de lição, precisamos viver cada instante como se fosse o último.

Maria Eduarda Nava

O GAROTO HUMILDE

Vi uma criança bem vestida, aparentava ter uns três anos, andava abraçada com sua mãe, que lhe acariciava suas costas. Logo à frente vi seu pai trazendo na mão dois copos de chocolate quente, pois o frio naquela manhã era muito. Lembrei de minha família e o quanto eles eram importantes para mim.

Naquela manhã fria de sábado, acordei, coloquei a minha melhor roupa, tomei meu café e saí para uma longa caminhada, pois a semana havia sido muito corrida e estressante, precisava relaxar.

Na rua haviam pessoas, algumas correndo, outras passeando com seus cachorros ou indo para o trabalho.

Em frente a uma praça vi crianças brincando de bola, esconde-esconde, outras no balanço, ou descendo do escorregador. Naquela hora senti uma boa nostalgia, lembrei da minha infância, de como era bom, sem preocupações, a não ser estudar e quando ficava cansado era de tanto brincar.

Parei em uma conveniência para comprar uma garrafa de água, pois minha garganta estava muito seca, logo voltei para a praça, sentei em um banco e fiquei lá observando as crianças e as pessoas que passavam por lá.

Na volta para casa me deparei com um menino que aparentava ter uns 13 anos, ele estava descalço, muito pouco agasalhado, sentado no meio fio, perto de um semáforo, contando algumas moedinhas. Antes que eu pudesse pará-lo ele sai e entra em um mercado. Fiquei lá esperando ele sair, depois de uns 5 minutos ele sai com um pacote de feijão, e contando seu troco. Resolvi segui-lo até sua casa porque queria ajuda-lo.

No meio do caminho nos deparamos com um morador de rua, era um idoso sentado no chão com um copo na mão, pedia ajuda para quem passava, o menino pegou as últimas moedinhas que tinha e deu para aquele senhor, sem pensar duas vezes. Ao ver aquela cena eu senti meu coração apertar e meus olhos se encherem de lágrimas. Segui o exemplo do menino e peguei 20 reais que tinha dentro da minha carteira e dei para aquele senhor.

Em certo pedaço do caminho percebi que entramos em uma favela, que nem sabia que existia em minha cidade. As casas eram pequenas, a maioria de madeira e bem simples, havia muitas crianças na rua, mas elas não eram que nem aquelas do parque, elas não tinham a mesma alegria. Vendo tudo aquilo senti meu coração apertar mais uma vez.

Ao chegar na casa do menino vi uma menina de 4 anos correndo indo abraça-lo, sua mãe logo saiu na porta e o abraçou, pediu perdão e o agradeceu, pois seu filho chegou bem e teriam o que comer.

Gabrielle Correa Andrade

VIDA

Em um momento de reflexão com a minha família, nos deparamos pensando sobre os vários aspectos relacionados a nossa vida. Nos demos conta que a vida é uma eterna evolução que ocorre do nosso nascimento até a nossa morte. As pessoas às vezes acham a vida longa e outras acham a vida curta demais.

Nossas vidas não são feitas apenas de felicidades, mas sim de perdas, tristezas e desafios. Mas sempre temos que lembrar que a vida é boa, e que tudo passa.

A vida passa em um piscar de olhos, muitas vezes não vemos o tempo passar e nos arrependemos de não ter feito algo ou aproveitado algum momento.

Então, temos que aproveitá-la ao máximo, curtindo cada momento, cada minuto e cada segundo com pessoas que gostamos e amamos, porque lá no final, a única coisa que nos restará serão as nossas lembranças dos nossos momentos mais felizes.

Manuela Reichert Friedrich

TRAÇAS

Em um sótão empoeirado uma criança lia um livro, quando uma pequena criatura começa a descer pela página. Uma espécie de minhochinha branca sem casulo, tão pequena que parece a coisa mais inofensiva do mundo.

A criança se anima e logo começa a brincar com a minhochinha, tentando dar doces, folhas e até água, mas a criaturinha não parecia gostar, percebendo, a criança apenas a pega com um papel e a coloca em cima de uma caixa cheia de outros livros para deixá-la em paz.

Em outro dia, a criança resolve voltar para pegar um dos livros da caixa, mas quando ela abre aquela caixa, todos os livros estão com furinhos e infestados daquelas minhochinhas, eram traças, e elas estragaram todos os livros, aquela criança nunca se sentiu tão traída.

Juliana da Costa Ferreira

ENXAME DE ABELHAS

Era uma bela manhã de inverno e eu estava indo para a escola, chegando lá cumprimentando meus colegas e espero o professor chegar para iniciar a aula, até que eu escuto um barulho no pátio.

Quando vou olhar pela janela, fico assustado, vejo um enxame de abelhas voando pelo céu, não sei o que elas estavam fazendo lá, mas decido voltar para a sala de aula.

Passou-se um tempo e fomos para o intervalo, e as abelhas continuavam lá, até que decidi investigar e descobri que tinham 3 colmeias nos cantos das paredes.

No final de tudo chamaram os exterminadores e nunca mais tive nenhuma abelha por perto

Gabriel Gonçalves Dias

DIA

Em um lindo dia, acordo e abro a janela, ouço os passarinhos cantarem, vejo o verde das árvores e sinto os raios de sol baterem no meu rosto fazendo eu me sentir livre para viver a minha vida como se nada atrapalhasse.

Vejo meus pais, dou um abraço tão forte, como se não houvesse amanhã. Fazemos um café da manhã com um pão macio e crocante que o meu pai tinha feito e o café da minha mãe bem quentinho que é o melhor que existe.

Depois, corri até o pátio para cuidar da minhas flores perfumadas e brincar com os meus dois cachorros.

Júlia Puntel Romani

OBJETIVO DA VIDA

A vida para muitas pessoas pode ser resumida como trabalho, conquistas, estudo, entre outros. Mas se a pessoa parar para pensar, a vida pode ser resumida em família, amigos, colegas de trabalho ou escola, colegas de time de algum esporte.

A vida também é sobre coisas que a pessoa gosta de fazer. É claro que nem sempre a pessoa pode fazer o que gosta, algumas vezes na vida temos que fazer coisas que não gostamos ou não estamos prontos para fazer.

Por isso que na vida temos que ter amigos e familiares para nos apoiar nas nossas decisões.

Maria Luiza Deboita Veloso

O CONTROLE DE VÍDEO GAME

Um menino estava querendo emprestar seu controle de vídeo game novo porque todos seus amigos queria emprestado porque o dele era o mais legal, colorido e de última geração, então ele chegou no seu pai e falou:

– Pai, meus amigos tão pedindo meu controle emprestado.

– Filho, não empresta, lembra quando você emprestou seu controle antigo e eles perderam?!

– Mas, pai, eles tão enchendo o meu saco!

– Filho, seu controle foi muito caro e está novinho.

– Verdade, pai, você tem razão.

– E se eles te encherem o saco, fala que seu pai não deixou.

– Tá bom, pai.

E então seu filho vai para o seu quarto e fica pensando, até que ele chegou à conclusão que seu pai tinha razão mesmo, porque sempre quando ele emprestava algo para seus amigos eles estragavam ou perdiam.

Fabrizio Pedroso Piovesan

O CAMINHO PARA A COPA

Em tempos de copa, vejo jogadores de alto nível jogando nas melhores seleções do mundo, me inspiro muito neles e quero muito um dia chegar lá.

Eu jogo futebol no clube do Real Sul, da cidade de Porto Alegre, eu estava há mais de um mês com muitas dores no joelho aí tive que procurar um médico, passei por vários especialistas e todos falavam que não tinha nada, até que fui no hospital Mãe de Deus e fiz vários exames. O médico diagnosticou uma tendinite patelar no meu joelho direito. Fiquei bem triste e a lesão durou quase 3 meses, tive que fazer fisioterapia e ficar sem jogar por todo esse tempo, porém no final tudo deu certo graças a Deus.

Quando voltei recuperado, continuei jogando no Real Sul, focado e dando o melhor de mim a cada dia. Até que em 2022 fui convocado para jogar pelo Brasil a copa do Mundo.

Lucas Rocha de Souza

FILAS

Em um mercado, por exemplo, tem as pessoas que fazem as compras do mês inteiro e enchem o carrinho, ou também as que vão toda semana e compram quase nada. Depois de terminar de buscar e pegar os artigos que você precisa, você se dirige ao caixa, e procura a menor fila, pois leva a ser mais rápida, mesmo todas elas tendo a mesma velocidade. Porém as pessoas dificultam seu tempo de espera, deixando a mais demorada.

Cada pessoa é diferente lá, tem umas que ficam conversando com as outras da fila, tem as que só ficam resmungando e reclamando, ou as comportadas, que ficam só esperando sua vez.

Ninguém é igual quando se trata de filas.

E quando finalmente chega sua vez, parece que demora muito mais do que as outras pessoas, quando você vai pagar, tirar as coisas do carrinho, quando a atendente passa o código de barras, sempre dá erro, e tem que passar de novo, empacotar as comprar e colocar nas sacolas.

Será que é só comigo?

Manuela Ely Bloedow

FESTA DE FAMÍLIA

Em um belo final de ano, toda família se reuniu para fazer uma grande festa que estava marcada para dia 31 de Dezembro.

Alguns dias depois o bisavô da família estava muito mal, em estado grave, risco de morte, então, para conseguir fazer a festa com todos os integrantes da família tiveram que fazer um pouco antes, no dia 12 de Dezembro e tiveram que fazer a grandiosa festa no hospital, pois o médico não deu alta para o bisavô.

Até que enfim chegou o dia da festa e foi assim mesmo, levaram as decorações para o hospital e fizeram lá mesmo, um quarto meio apertado para todos.

Quando iam estourar o confete e começar a comer o bolo o bisavô pediu um tempo para ele falar, então começou a falar, “eu quero dizer que amo todos vocês e olha o que vocês fizeram por mim, trocaram o dia da festa e fizeram ela no hospital nunca vi isso”.

Quando ele terminou de falar, ficou paralisado no meio da festa e todos começaram a chamar o médico que veio rapidamente e deu a triste notícia que o coração dele parou e com isso ele tinha falecido.

Todos começaram a chorar muito, mas todos aprendemos uma lição, aproveitar bem as pessoas, pois um dia elas irão partir.

Pedro Paulo Lorenzi Bidinotto

OS SUPERPODERES

Eu estava em uma aula normal como todas as outras, quando percebi que meus cinco sentidos (audição, olfato, visão, paladar e tato) estavam muito mais fortes.

Quando acabou a aula e fui para casa, senti ainda mais forte. Perguntei para as pessoas da minha família se também estavam sentindo, mas falaram que não estavam.

Depois de um tempo, eu e meus pais começamos a achar estranho, até que fomos à farmácia para fazer vários testes.

Fiz o de Covid-19 e não era, fiz o da H1N1 e não era. Mas depois de alguns testes descobrimos que eu tinha dengue.

Bernardo Camargo da Silva

DIAS NUBLADOS

Um dia acordei, abri meus olhos e olhei para a porta do meu quarto entreaberta, já eram por volta de 6:30 da manhã, e tinha uma claridade muito pequena, parecia que ainda era noite e a vontade de voltar a dormir foi grande.

Como já estava na hora que normalmente levanto para ir para a escola, segui minha rotina normalmente, me arrumei, tomei meu café e fui até a janela ver como estava o dia.

Estava aquele dia nublado, cinzento, sem a menor possibilidade de abrir sol, e pouca probabilidade de chover. O dia transcorreu normalmente, mas eu ainda estava com o ânimo parecido com o clima, meio desanimada, entediada e triste.

No dia seguinte, como de costume levantei para ir à escola e já fui recebida por uma luminosidade maravilhosa, fui correndo na janela para ver como estava o dia e fui presenteadada com um lindo nascer do sol que me encheu de energia e boas vibrações para continuar meu dia.

Durante a maior parte do dia o sol continuou brilhando e parece que deixou tudo tão perfeito, tudo dava certo, todos pareciam felizes, diferente dos dias nublados.

Rafaela Borges Nogueira Novo

A VIAGEM

Eu estava no sofá vendo televisão quando minha família me contou que iríamos viajar para fora do país, essa seria minha primeira viagem. Mas tinha um problema: eu teria que esperar um ano para a viagem.

Durante esse um ano de espera eu fiquei imaginando como seria a viagem e como seria viajar de avião.

Quando cheguei no aeroporto para fazer a viagem, fiquei muito ansioso. Não conseguia parar de pensar como seria o voo, se eu iria ficar tranquilo ou se eu iria passar mal.

Depois que o avião decolou fiquei tranquilo, durante o voo fiquei olhando filmes e também dormi um pouco.

A viagem foi muito boa e me diverti muito com minha família, a viagem valeu toda à espera e quando voltei para casa foi um momento de felicidade e de tristeza. Foi bom porque estava em casa, mas foi ruim porque a viagem acabou.

Vítor Dias Antoniuk

SEGREDOS DE UMA CIDADE PEQUENA

Muita gente não sabe, mas há coisas no mundo que não se pode achar com uma simples pesquisa no Google. Na verdade, em muitos lugares, é mais fácil encontrar lugares novos apenas explorando ou perguntando para os vizinhos. Muitas vezes achamos cachoeiras, lagos e trilhas assim, por acaso.

Aqui onde eu moro não é diferente. Quase ninguém tem internet, e até mesmo os que têm não a usam com tanta frequência, então passamos a maior parte do tempo livre lendo ou explorando a exuberante natureza ao redor da nossa cidade através de trilhas que encontramos enquanto caminhamos pelas ruas.

E isso já aconteceu diversas vezes comigo. Acho que o dia mais interessante em que isso ocorreu foi quando eu estava andando tranquilamente, voltando para casa depois do trabalho, quando me deparei com uma trilha bem grande na mata. A floresta ali era tão densa que em imagens de satélite não seria possível ver aquele caminho. Era um lugar lindo e escondido, como um segredo guardado esperando para ser descoberto.

Obviamente, curioso como sou, e com bastante tempo livre, já que ainda eram 16h30, decidi entrar. O dia estava quente e era o meio do verão, então o sol demoraria para se pôr.

Entrei caminhando lentamente naquela relíquia natural, um dos raros fragmentos de Mata Atlântica preservada no Brasil, observando as árvores enormes e as diversas folhas que cobriam o chão da mata tropical.

Andei mais um pouco e cheguei em um riacho fino e rápido que era atravessado por uma velha ponte de madeira. Pensei em ir até o outro lado, mas se a estrutura cedesse eu poderia até morrer entre aquelas pedras no fundo do rio raso. Como o sol já estava começando a se pôr, decidi voltar para casa.

Por sorte (ou talvez azar), nenhum animal apareceu para mim. Talvez uma arara tenha voado perto de mim, ou uma cobra rastejado ao meu lado, mas eu estava tão encantado pela beleza do lugar que nem devo ter percebido.

Quando cheguei em casa, o sol havia acabado de se pôr. Pensei um pouco sobre como aquele passeio havia sido tão bom e calmo. Mas também me veio uma dúvida: se aquela trilha estava lá, quem a havia criado? Não sei, e acho que nunca vou saber. Só sei que, não importa quem foi, com certeza sabia o que estava fazendo, já que foi um dos lugares mais lindos que já visitei.

A surpresa da trilha já havia feito a minha semana melhor, preenchido bem o meu tempo, que na cidade grande seria gasto com redes sociais e estresse.

Agora só restava eu explorar um pouco mais os arredores da minha cidade para encontrar mais lugares para aproveitar na outra semana. Aqui a natureza está em todo o lugar, então eu tinha certeza que seria outro lugar incrível.

Bruno Marconato Ferrari

TIAS

Como em toda família, na minha também havia aquelas tias que se acham no direito de julgar como vivemos, com quem nos relacionamos e sempre têm uma solução mágica para todos os nossos problemas.

Estávamos eu e minha prima sentado no sofá da sala enquanto lá fora acontecia um típico almoço de domingo em família. Quando minha tia chega perto de nós e pergunta:

— Então, já decidiram que faculdade vão cursar?

Então respondi, já um pouco irritada sabendo o que vinha a seguir:

— Tia, temos apenas 15 anos e ainda temos tempo para decidir isso.

Ela indignada disse:

— Vocês querem passar a vida na casa dos pais de vocês vivendo às custas deles?

Eu então falei muito irritada:

— Você tem que entender que não é só porque a vida da minha irmã deu certo fazendo medicina, que eu também vou fazer isso. A senhora acha que só existe uma faculdade no mundo? Quer que eu faça algo que eu não gosto, só por

que a senhora acha melhor? Eu amo trabalhar com crianças, qual o problema?

Minha tia retrucou:

— Eu quero o melhor para você, só isso!

Então eu esbravejei:

— Você não está cuidando de mim, está cuidando da minha vida!

Minha mãe entrou no meio olhou para mim e falou:

— Você não tem consideração pelos seus familiares, parece até que eu não te dei educação, desrespeitando sua tia desse jeito!

Eu já estava extremamente brava, então eu gritei:

— Eu não desrespeitei ninguém, eu simplesmente disse o que eu quero para o meu futuro!

Rafaela Matte de Vargas

O MILIONÁRIO

Mais uma noite comum na Albânia, país onde eu nasci e moro, atual potência mundial.

Sou o mais rico do mundo e estou em casa olhando pela janela e pensando em todos caminhos que podia ter tomado.

Quando vejo um jato sobrevoando minha cidade, ele tem uma bandeira da Angola. Eu já sabia o que estava por vir, pois o dois países estão sempre em conflito, uma bomba cai do avião e eu rapidamente corro para meu *bunker* e fico escondido lá, de repente escuto um barulho muito alto.

Fico assustado.

Depois de 10 horas, saio para rua com minha roupa de radiação e vejo que está tudo destruído, tento procurar por alguém, mas a única coisa que vejo são corpos e cinzas

Matheus de Oliveira Santa Helena

CRÔNICA

Um dia eu estava em uma partida de futebol jogando pelo time do Cruzeiro de Cachoeirinha, sou zagueiro e estava indo relativamente bem na partida, porém não no meu potencial máximo, no começo do jogo ainda tentei dar um carrinho para evitar a saída da bola para escanteio, aí quando apoiei meu braço no chão quebrei meu pulso. Joguei o primeiro tempo inteiro machucado e depois pedi para sair por estar com muita dor. Falei com meu pai e ele me levou numa clínica que tinha lá perto, estava com muita dor. Consultei e diagnosticaram que eu estava com uma fratura leve na unha, fiquei meio mal, mas sei que tudo que acontece é por um bem melhor.

Pedro Henrique Dias Garcia

A ETERNIDADE

A existência humana é obviamente finita, somos insignificantes perto do que existe e isso faz que nós desejemos a eternidade, para que possamos desfrutar de tudo que a realidade pode nos oferecer

Mas afinal, o que é a eternidade?

Podemos dizer que ela é um conceito, usado para definir algo que não tem um início nem um fim e também que não pode ser medido pelo tempo, esse conceito é algo intrigante se for analisado, por que nos faz nos perguntarmos se afinal, algo realmente poderia ser eterno.

Se formos nos aprofundar no assunto percebemos que apesar do tempo ser fundamental para decidir se algo é ou não eterno, o próprio tempo também é um “inimigo” da eternidade, já que por mais que demore com o passar dos anos tudo acaba se degradando e assim deixando de existir em algum momento, e não restando o que ser eterno.

Outro tópico a ser considerado é que muito provavelmente daqui a bilhões de anos haverá um momento em que até mesmo o universo irá ser reduzido a nada novamente, mais uma vez não sobrando espaço para eternidade.

Então, a resposta mais plausível para nossa primeira questão é não, nada pode chegar a verdadeira eternidade,

isso se dá porque tudo que conhecemos está preso a limitações físicas, então não, nada pode ser eterno.

Pedro Henrique Ferreira

DIA A DIA

Todos os dias acordo e é sempre a mesma coisa, café da manhã, escola, treino, jantar e dormir. Chego lá com a certeza de que me sentirei melhor com a situação que estou tendo a aceitar em casa, mas parece que é sempre pior. Sinto como se todos estivessem olhando para mim e analisando o que eu faço, eu sei que não é o que acontece, porém não consigo ficar sem sentir isso.

Ao final da aula sinto um leve alívio de que já acabou, mas me lembro que estou indo para casa e minha felicidade acabou. Chego, tomo banho, faço minhas tarefas, treino e percebo que além disso tenho de limpar a casa. Não consigo me concentrar nos estudos e nas atividades ao mesmo tempo, além disso ainda tenho meu irmão caçula de dois aninhos que depende de mim para tudo. Não sei como passar por isso, mas tenho que suportar, até que meus pais cheguem e as tarefas se tornem ainda maiores.

É tudo tão difícil!

Meu dia favorito é a quinta, em que meus pais chegam do trabalho só às nove horas da noite, boto meu irmão a dormir e vou pra minha cama torcendo para que meu pai ou mãe não venha me incomodar.

Leonardo Marquezotti Soares Alves